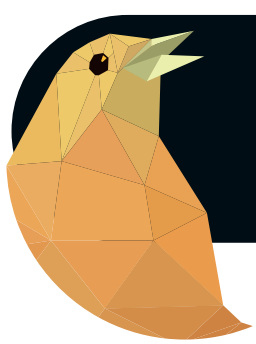



ENTREVISTA. Dona Regina, da AVABRUM, fala sobre a luta incansável por justiça às joias perdidas. Pg. 8 e 9



VOZES do Paraopeba



Minas Gerais - janeiro de 2024 | Ano 3 | Edição 26 | www.aedasmg.org | distribuição gratuita |  **Aedas**



HÁ 5 ANOS PESSOAS ATINGIDAS AGUARDAM REPARAÇÃO

VOZES DA GENTE

Mulheres atingidas das Regiões 1 e 2 falam sobre a espera no processo de Reparação Integral

pág. 03

HISTÓRIAS ATINGIDAS

Malvina Firmino, do Tejuco, relembra a vida e a perda de seu filho Peterson

pág. 04

MEMÓRIA

Comissão reúne familiares em busca das três joias ainda não encontradas

pág. 5

PROGRAMAÇÃO

Semana do 25 de janeiro é marcada por agenda de luta e memória

pág. 10

EXPEDIENTE

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.



Aedas
Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

CNPJ: 03.597.850/0001-07

Coordenação Estadual
Cauê Melo
Heiza Maria Dias
Luís Henrique Shikasho

Aedas Paraopeba

Coordenação Geral de Projeto
Diva Braga
Flávia Gondim
Nina de Castro Jorge

Coordenação de Comunicação
Elaine Bezerra

Equipe de Comunicação

Jornalistas:

Felipe Cunha, Lucas Jerônimo, Valmir Macêdo, João Paulo Dias, Diego Cota

Diagramação:

Aleff Rodrigues, Wagner Paulino, Arthur Dias

Edição e Revisão:

Elaine Bezerra

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas.

Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

Contatos Aedas Paraopeba:

Telefone - (31) 9 9840-1487

Região 1 - Brumadinho
 atingidosparaopeba1@aedasmg.org

Região 2 - Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas
 atingidosparaopeba2@aedasmg.org

NÃO VALE ENGANANÇAÇÃO! 5 ANOS DE VIOLAÇÃO

REVITIMIZAÇÃO. População atingida sofre com as propagandas que trazem imagens que não condizem com a realidade do território.



Familiares de vítimas fatais em manifestação contra habeas corpus de Fábio Schvartsman, ex-presidente da Vale S. A.

Há 5 anos a realidade nos territórios atingidos pelo rompimento da barragem da Vale S.A, em Brumadinho, é dolorosa. Desde o dia 25 de janeiro de 2019, onde 272 vidas foram ceifadas, uma pergunta ainda ecoa nos territórios atingidos “onde está a reparação integral?”

Nas propagandas milionárias de TV e rádio em horário nobre, nos grandes veículos de comunicação, nas páginas de destaque veiculadas em jornais, nos folhetos colocados debaixo da porta das casas, a empresa poluidora propaga uma imagem que não condiz com a realidade das pessoas e vidas atingidas, agredindo, violando e revitimizandando quem há 5 anos luta por justiça e pela reparação. Enquanto isso, lidam com a imensa quantidade e complexidade de danos

continuados e causados pelo rompimento da barragem da Vale no Córrego do Feijão, em Brumadinho.

“
São tantos os estragos deixados, mas quem esconde? Quem mostra? Quem vê?

Insegurança hídrica e falta de água em comunidades antes abastecidas pelo Rio Paraopeba, doenças diversas associadas à contaminação do meio ambiente, doenças respiratórias surgidas pela poeira advinda da movimentação

intensa de veículos pesados, que também causam rachaduras e trincas nas casas, perda de renda, das plantações, do próprio Rio, do lazer, da cultura, dos modos de vida tradicional, o aumento da violência em todos os âmbitos, além da grave situação da saúde mental das pessoas atingidas que convivem com essa dura realidade.

Importantes conquistas foram sim alcançadas, todas fruto de muita luta do povo atingido, que segue mobilizado pela vida que deveria existir como nas propagandas. São tantos os estragos deixados, mas quem esconde? Quem mostra? Quem vê? As pessoas atingidas vão às ruas, às audiências, às reuniões ainda em busca de serem ouvidas, de participação e centralidade nos processos de reparação, isso você viu quantas vezes na TV?

VOZES DA GENTE

As vozes dos territórios são plurais e juntas ecoam a luta pela reparação integral. Nesta edição do Vozes da Gente, seguem relatos das pessoas atingidas sobre como anda o processo de reparação dos danos 5 anos depois do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão.

VAMOS SER REPARADOS DE FATO?

“ São cinco anos de sofrimento. Na nossa comunidade e nas comunidades vizinhas não vejo o que tem sido feito. As pessoas continuam com problemas com a falta de água, dificuldade para transitar nas estradas que estão em péssimo estado, o transporte escolar em péssimas condições, não temos acesso à internet e nem um meio de comunicação. O Anexo I.1 nada de sair do projeto! Então eu me pergunto: O que é reparação?



MARIA ELIZETE AMORIM,
Ponte das Almorreimas, Brumadinho

JUSTIÇA PARA OS ATINGIDOS

“ Cinco anos depois, os responsáveis pelo crime ainda não foram punidos. Queremos justiça para os atingidos e a recuperação do Rio Paraopeba. Que tenhamos o auxílio das ATIs até o fim do processo e que possamos ter voz e participação. Que também sejamos ouvidas pelas IJs e o Juiz nas ações movidas contra o crime da Vale. Os atingidos não tiveram nada de concreto, exceto as ATIs e o PTR, que foi uma conquista dos atingidos.



MARA SOARES,
Francelinos, Juatuba

MENOS BUROCRACIA PARA A REPARAÇÃO

“ Que o processo de reparação seja justo para todos os atingidos e atingidas, pois cinco anos depois do rompimento está deixando a desejar. Mesmo buscando esses direitos, às vezes são indefinidos, noutros casos muito demorado e burocrático. Que em 2024 avance mais essa busca por justiça, e que as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs), outros grupos e Instituições possam nos dar respostas satisfatórias.



ROSÂNGELA DIAS,
Santa Efigênia, Brumadinho

CINCO ANOS DEPOIS, CADÊ A REPARAÇÃO?

“ Cinco anos se passaram e a destruição ainda é visível. A natureza e os atingidos não se recuperaram, mesmo com tanta luta, projetos, anexos e acordo. Lamentável ver a demora de executar uma reparação tão necessária. Tivemos algumas vitórias, mas ainda é angustiante a dificuldade de provar as perdas de animais e objetos, que não se têm registros e que nunca pensamos que fosse precisar de comprovação.



EDALGISA MARTINS,
Santa Ana, Igarapé

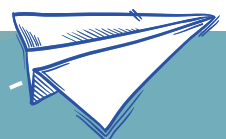


Participe do Vozes da Gente! Acesse o formulário em nosso site e nos envie sua mensagem.

aedasmg.org/vozesdagente



aedasmg.org | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)



histórias atingidas

Te traremos sempre em nossos corações!

25 de janeiro de 2019,
nós nunca esqueceremos!

Texto e Fotografias: Felipe Cunha



'Presos' estão apenas os que morreram, e nós, familiares e mães, que permanecemos 'presas' em nossas memórias e em busca por justiça

MALVINA FIRMINO NUNES

- 66 ANOS
- BRUMADINHO

Malvina nasceu no Tejuco, comunidade de Brumadinho, localizada na encosta da Serra Três Irmãos. Desempenhou com amor e dedicação o papel de mãe para quatro filhos, duas meninas e dois meninos, todos criados na mesma comunidade. Entre esses amores, tem Peterson, carinhosamente chamado de Teco, que além de ser seu filho, também era pai e amigo.

No dia 25 de janeiro de 2019, aos 34 anos, a vida de Peterson foi interrompida pela lama de rejeito tóxico da mineração enquanto ele trabalhava entregando documentos na Mina Córrego do Feijão, onde dedicou um ano de sua vida. A

mineradora Vale S.A fez de Teco uma das 272 vítimas desse desastre-crime.

Após o rompimento, Malvina mudou-se para São Conrado, bairro da sede de Brumadinho. "O rompimento me atingiu profundamente. Desde então, tenho vivido à base de medicação pelos últimos 5 anos - algo que nunca precisei antes e que agora se tornou uma constante em minha vida."

Lembrando de Peterson, sua mãe descreve como eles eram próximos: "Peterson era um filho que sempre conversava muito comigo. Eu sempre tive medo de que algo pudesse acontecer a ele, de que alguém pudesse machucar ele."

Peterson tinha uma predileção especial por frango frito com arroz, maionese e tutu de feijão. As memórias da infância de Teco eram cheias de momentos felizes, como jogar bola na posição de goleiro em um time

do Córrego Fundo e do Tejuco. Malvina recorda: "Na infância e adolescência, às 16h, ele já estava em campo. Se quisesse encontrá-lo, era lá."

Malvina e outros familiares fazem ato por Justiça, Encontro, Memória, Não Repetição e Direito dos Familiares todo dia 25. Ela expressa a frustração com a lentidão do sistema judicial, enfatizando a falta de responsabilidade por parte dos culpados. "'Presos' estão apenas os que morreram, e nós, familiares e mães, que permanecemos 'presas' em nossas memórias e em busca por justiça. A lembrança de nossas joias vem a

cada dia, seja ao dormir, acordar ou comer."

Peterson, assim como as outras 271 joias, jamais serão esquecidos. "Todos os dias, Peterson está presente em minha memória. Ontem, pedi a Jesus que cuidasse dos meus quatro filhos, incluindo ele. Digo a Teco que não foi um adeus, mas um até breve."

O luto de Malvina representa, também, as outras mães em luto: "Em minha dor e minha luta, represento todas elas."

PETERSON E TODAS AS OUTRAS JOIAS, PRESENTE!



“ELES NÃO SÃO APENAS UM NÚMERO”



MEMÓRIA. Após 5 anos, comissão reúne familiares na busca por três vítimas fatais ainda não encontradas

Valmir Macêdo

Cinco anos, 2.192 dias, 72 meses, 313 semanas. São números que mensuram o tempo de uma dor que não tem medida, de uma data que parece ter sido ontem para as famílias das 272 vítimas fatais do rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho. Três pessoas, com trajetórias interrompidas e famílias abaladas, ainda seguem não encontradas.

“Parece que o tempo não passou, porque o tanto que ainda dói minha saudade. Como é difícil falar deles sem chorar”, conta Natália de Oliveira, professora em Brumadinho (MG). Natália perdeu a irmã, Lecilda de Oliveira, que trabalhava na mineradora há 28 anos.

Arquivo Pessoal



Lecilda de Oliveira tinha 49 anos

De 2019 até 2021, Natália, sua mãe e sobrinhos aguardaram pelo encontro de Lecilda. Foram meses e anos de uma ausência dolorosa que abalou a vida dos familiares. Foi durante este período que a família de Lecilda se juntou a outras 10 famílias que continuavam aguardando pelo encontro de seus familiares, carinhosamente chamados de “joias”. Fruto dessa união, foi criada a Comissão dos Não Encontrados, para fortalecer as famílias na busca por seus entes queridos.



Quem vai lutar pelas joias que ainda estão lá?

“Esse trabalho da Comissão dos Não Encontrados, ele é um trabalho feito por um motivo sagrado: os nossos ficaram ali”, conta Natália. “Lá atrás, quando havia 11 [pessoas] para serem encontrados, nós fizemos um compromisso. Ninguém sabia quando e onde, quem seria a primeira joia, dessas 11, e quem seria a última. A gente fez o compromisso de permanecer junto. Nós vivamos uma grande família, mesmo os que sepultaram e os que não sepultaram, nós estamos ali juntos”, completou.

No dia 29 de dezembro de 2021, quase três anos após o rompimento, o corpo de Lecilda foi identificado. Ainda assim, a dor e luta de Natália continuam junto com o compromisso de apoio às famílias que aguardam pelo encontro das três joias ainda não encontradas.

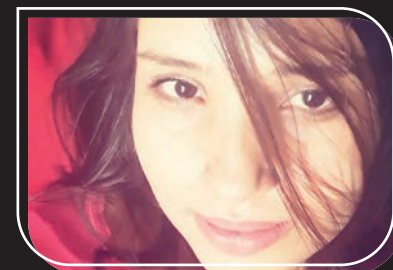
O amor move

Natália também comenta sobre a pesada responsabilidade da luta por memória e da força motriz que move as famílias na busca pelo encontro e pela justiça. Para ela, o amor é o que

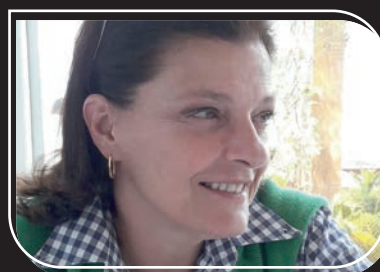
movimenta as famílias nas adversidades, inclusive contra a ganância e a falta da lei.

“Nada é maior que o amor. O amor supera tudo, o amor é a mola compressora de tudo. O amor nos move. Eu não sabia que era uma pessoa forte. Mas quando a gente se depara com uma situação que não tem outra possibilidade. Quem vai lutar pela Lecilda? Quem vai lutar por todas as outras joias que ainda estão lá? Somos nós, os familiares. Porque, para as outras pessoas, eles são apenas um número. Agora para nós eles jamais serão um número”, afirmou Natália.

As três joias ainda não encontradas:



Nathália de Oliveira Porto Araújo, 25 anos: Estagiária na mineradora Vale. Deixou dois filhos e o marido.



Maria de Lurdes da Costa Bueno, 59 anos: Moradora de São José do Rio Pardo (SP), estava de férias com a família em uma pousada em Brumadinho. O local foi soterrado pela lama da barragem. Seu marido, Adriano Ribeiro, seus dois enteados Camila Taliberti e Luiz Taliberti e uma nora, Fernanda Damian também morreram no rompimento.



Tiago Tadeu Mendes da Silva, 34 anos: Engenheiro mecânico, trabalhava na mina em Brumadinho e deixou dois filhos e a esposa.

Por onde anda a Reparação na Bacia do Rio Paraopeba?

Aedas traz um panorama das esferas da reparação sobre o desastre-crime, que completa 5 anos neste janeiro

Diego Cota

Em 25 de janeiro de 2019, 272 vidas humanas, joias com sonhos e histórias, foram vítimas pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do

Feijão, de propriedade da mineradora Vale, em Brumadinho. O desastre-crime ainda levou devastação para as populações, modos de vida, fauna, flora e vida aquática em mais de 300 km da

Bacia do Rio Paraopeba.

Nesta edição do Vozes do Paraopeba, a Aedas traz informações sobre questões atuais que envolvem as formas de reparação para a população atingida.

Reparação Individual



Foto: Felipe Cunha

Em julho de 2019, o judiciário reconheceu que a Vale deve reparar todos os danos provocados pelo rompimento da barragem. Essa mesma sentença que foi utilizada para a definição de um acordo para os danos coletivos deveria então definir um meio para a reparação dos danos individuais homogêneos observados em toda a extensão atingida da Bacia do Rio Paraopeba.

Em agosto de 2022, as Instituições de Justiça, por meio de uma petição, pediram a instauração do procedimento de Liquidação Coletiva. Pedido que foi atendido pelo juiz Murilo Silvio de Abreu em março de 2023. Entretanto, foi suspenso após recurso da Vale.

O juiz voltou a proferir uma decisão favorável ao início da fase

de liquidação coletiva no mês de dezembro e agora os atingidos aguardam o andamento desse âmbito da reparação, tão aguardada nos territórios assessorados.

Em todo momento, a Vale se manifestou contrária à Liquidação Coletiva, mesmo não oferecendo mais a possibilidade de uma negociação extrajudicial para as famílias atingidas.

Em seu site, a mineradora contabiliza que já realizou 7,5 mil acordos de indenização (civil e trabalhista), envolvendo um total de 15 mil pessoas. Mas, no universo das pessoas atingidas que aguardam a reparação individual, é um percentual muito baixo. Sem a Liquidação Coletiva, a tendência é que não haja uma reparação que atenda à toda população atingida.



Foto: Agência Brasil

Acordo Trabalhista

Em julho de 2019, próximo de completar seis meses do desastre-crime, Ministério Público do Trabalho (MPT) e Vale assinaram um acordo judicial com o objetivo promover a reparação no

âmbito trabalhista.

Na mesma ação civil pública que resultou nesse acordo judicial, a Vale foi condenada a pagar R\$ 400 milhões em razão do dano moral causado à coletividade. Esse recurso, que é aplicado em projetos, é gerido por um Comitê Gestor formado por MPT, TRT, AGU e AVABRUM.



Foto: Felipe Cunha

Reparação Coletiva

O Acordo Judicial de Reparação, firmado em fevereiro de 2021, visa atuar diante dos danos coletivos e difusos, com programas socioeconômicos e socioambientais.

Depois de três anos, os projetos de demandas das comunidades, previstos no Anexo I.1, ainda não começaram a ser realizados. Essa é a única parte do Acordo que prevê a decisão dos atingidos na forma de gerir os recursos.

Também na reparação socioeconômica, o Programa de Transferência de Renda (PTR),

gerido pela FGV, está em curso desde novembro de 2021, quando substituiu o Pagamento Emergencial da Vale.

Uma movimentação recente que envolve o programa foi a decisão de quitar os valores devidos aos negados e bloqueados indevidamente pela Vale, na época do PE, com recursos do Fundo PTR.

Essa foi uma decisão que atendeu aos anseios dos atingidos que foram prejudicados na época. Entretanto, por se utilizar do Fundo PTR, é como se as próprias pessoas atingidas estivessem pagando a elas mesmas, pois o PTR já é um recurso das pessoas atingidas. Em razão disso, a previsão do prazo de duração do programa será afetada.

“Depois de três anos, os projetos de demandas das comunidades ainda não começaram a ser realizados”

Processo criminal

Em janeiro de 2023, a Justiça Federal aceitou uma denúncia do Ministério Público Federal (MPF) que pediu o indiciamento de 16 pessoas por homicídio qualificado e crimes ambientais

e também por crimes ambientais a Vale S.A. e a Tüv Süd, consultoria que assinou laudos de estabilidade da barragem.

Atualmente, tramita no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) um pedido de habeas corpus para o ex-presidente da Vale, Fábio Schvartsman.

Outro aspecto que causa revolta para os atingidos, especialmente para os familiares de

vítimas fatais, foi a decisão da Controladoria Geral da União (CGU) ao reduzir em 99% o valor da multa para a Tüv Süd – passando de R\$ 22,7 milhões para pouco mais de R\$ 18 mil.

Em ambas as situações, a AVABRUM se mobilizou para cobrar aos responsáveis pelas decisões que a justiça seja feita e que os réus não fiquem impunes.



Foto: Rurian Valentino



Foto: Valmir Macêdo

Insegurança hídrica

Com a consequente poluição das águas do Rio Paraopeba provocada pelo rompimento da barragem, as comunidades ribeirinhas abastecidas por ele passaram a sofrer com a insegurança hídrica.

Diante desse cenário, acordos e decisões judiciais obrigaram a Vale a identificar, registrar e atender as propriedades que foram atingidas.

Entretanto, as medidas e critérios adotadas pela poluidora foram definidos sem consulta prévia à população atingida, resultando numa realidade onde uma parte das pessoas que necessitam do abastecimento de água para consumo e

cultivo seguem sem solução para suas demandas.

A ATI recebe, constantemente, relatos sobre negativas da Vale aos pedidos das pessoas atingidas para recebimento de água. Mesmo em comunidades que estão dentro dos critérios impostos pela Vale, há relatos de insatisfação quanto a quantidade e a falta de garantia sobre a qualidade da água distribuída.

“Mesmo em comunidades que estão dentro dos critérios impostos pela Vale, há relatos de insatisfação”

“NÃO EXISTE ACORDO QUE VAI REPARAR A NOSSA DOR” A LUTA DOS FAMILIARES DAS JOIAS POR JUSTIÇA

ENTREVISTA. Maria Regina Silva, membro da AVABRUM, faz uma avaliação das lutas desde o rompimento e fala das pautas para o próximo período.

Felipe Cunha

Lucas Jerônimo

Às vésperas dos cinco anos do desastre-crime em Brumadinho, o Vozes do Paraopeba conversou com a Maria Regina Silva, mãe da joia Priscilla Ellen Silva, que perdeu sua vida no rompimento da barragem da Vale, e membro da diretoria da Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos - AVABRUM

Qual a avaliação que a AVABRUM faz destes cinco anos de luta no que diz respeito à atuação e postura da Vale diante das reivindicações dos familiares de vítimas fatais e atingidos de Brumadinho?

Maria Regina. É muito triste, porque o que você espera é que, quando tem um assassinato de uma pessoa, que o seu assassino, seu algoz, ele vá imediatamente pagar por aquilo que ele fez. Nós tivemos 272 mortes, não tivemos resposta até hoje. Apesar de toda as investigações da polícia, de tudo que está documentado.

A gente costuma falar que o crime da Vale não acabou no dia 25/01/2019, ele é um crime continuado. Olha quantas pessoas já faleceram depois disso, quantos familiares, quantos pais, quantas mães.



Bandeira das 272 jóias na casa de Maria Regina Silva

Como a AVABRUM vem acompanhando o andamento do processo e a possibilidade de habeas corpus para o ex-presidente da Vale?

M.R - Aquele dia foi um dos piores. Foi a primeira vez que eu estive presente em um dos julgamentos. A gente já sabia que o Fábio [ex-presidente da Vale] estava com esse pedido de habeas corpus. Aí a gente vê a manobra da empresa, a manobra deles,

para fazer tudo na surdina, porque poucos dias antes a gente não teve acesso a esse habeas corpus.

Foi, assim, uma indignação ouvir aquele desembargador relator pronunciando 22 motivos para dar o habeas corpus para ex-presidente da mineradora, não foi fácil. Nós entendemos que as acusações que existem contra ele são verdadeiras, porque teve uma investigação e tem vários fatos que provam a culpa dele. E a gente acha que o pedido dele foi totalmente

inconsistente, foi totalmente sem sentido. A hora que marcar o próximo julgamento nós estaremos lá.

“

Nós tivemos 272 mortes, não tivemos resposta até hoje.

Como a AVABRUM viu o firmamento do Acordo Judicial entre a Vale e o Estado de Minas e como tem acompanhado a execução, ou não, do que foi previsto?

M.R - Bom, para nós, não teve nada de positivo. Porque não foi construído conosco, ninguém nos comunicou o que estava acontecendo. O acordo foi feito à porta fechadas. Nós só ficamos sabendo que este acordo tinha sido feito. Então, nesse acordo, não se pensou no familiar de vítima em momento algum. E a gente continua nessa luta para que eles considerem o familiar das vítimas. E outra, não existe acordo que vai reparar a nossa dor.

A Vale tentou ficar com a administração/gestão do Memorial. Qual a importância dos familiares tomarem essa narrativa para si e não ficar com a empresa poluidora/criminosa?

M.R - Quando as meninas ficaram sabendo que vários segmentos corpóreos estavam no IML, sem que as famílias fossem procurar, porque no momento que ia lá para buscar o corpo, às vezes a gente pensava que estava trazendo um corpo que não era verdade, se pensou para onde iriam. A resposta do IML era de que seria enterrado numa vala que é destinada quando se amputa um membro do corpo ou então seria incinerado. Como assim, né? São parte das pessoas que a gente conhece, são partes das pessoas que têm nome, que tem CPF, que tem rosto, que tem família.



Maria Regina Silva, direção da AVABRUM, durante a entrevista para o Jornal Vozes do Paraopeba

E aí elas entraram nessa briga, foram conversar com o Ministério público e foi decidido que a Vale teria que construir esse memorial. Foi construído para contar a história de um crime contra as joias. Lá tem uma parte que esses segmentos corpóreos vão ficar, cada um vai ter um lugarzinho.

Quais pontos críticos que seguem sem respostas por parte dos agentes competentes que acompanham o processo pós-rompimento?

M.R - Queremos as respostas para todas as reivindicações que estamos fazendo desde o crime, o rompimento, pela memória e não repetição. E isso é sobre as empresas e sobre o poder público também, para que ele atue para que esses outros crimes não aconteçam.

A AVABRUM não menospreza o que aconteceu com a pessoa que perdeu a casa, o que aconteceu com a pessoa que perdeu a horta. Ela não menospreza os indígenas, não menospreza o meio ambiente, o rio,

de forma nenhuma. Só que nós entendemos que a perda da vida não tem recuperação.

“Alguém tinha precificado a vida da minha Priscila e dos outros

Qual avaliação vocês fazem da insistência da Vale em usar de propaganda e publicidade para contar uma história diferente da realidade nos jornais e na TV?

M.R - Eu não consigo assistir a Globo Minas porque, de repente, você está lá vendo alguma coisa e entra a propaganda e você tem vontade de gritar com a pessoa: você está mentindo!

Nós saímos de uma cidade que era tranquila, bonita, de um lugar que a gente vivia bem, que a gente vivia com tranquilidade. Se alguém tem dúvida sobre a realidade, basta vir ao território.

A AVABRUM está com uma nova diretoria. Quais os principais desafios desta nova coordenação para esse novo período?

M.R - A Avabrum teve uma eleição em agosto do ano passado para a nova diretoria que continua praticamente a mesma, com a entrada de duas novas pessoas. A luta da Avabrum é essa, nós vamos permanecer enquanto não houver justiça e, mesmo depois que houver, a gente tem que lutar contra essa mineração predatória que mata, contra esses gestores que fecham os olhos para a vida das pessoas.

Alguém tinha precificado a vida da minha Priscila e dos outros. Será que essas pessoas que estavam lá, se elas soubessem que a vida delas estava precificada, elas iam continuar? Será que elas iam entrar naquele ônibus?

ROMPIMENTO EM BRUMADINHO COMPLETA 5 ANOS COM HOMENAGENS E LUTA POR JUSTIÇA

Passeio ciclístico, seminário, carreata, atos, romaria, dentre outras manifestações, marcarão a data do desastre-crime. Veja o calendário.

19/01

• 19/01: Lançamento do documentário Brumadinho – **Relatos de um crime Continuado**. – Promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

Auditório da Estação Cidadania. Praça CÉU. Brumadinho.

20 E 21/01

• 20 e 21/01: Visita dos Semeadores da Laudato Si às comunidades da Renser. – Promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

Paróquias da Arquidiocese.

21/01

• 21/01: Pedal em homenagem às vítimas. Promovida pela AVABRUM.

07h – Pedal em Homenagem às vítimas na praça das Joias.

22/01

• 22/01: **Seminário 5 anos sem Justiça**. Atividade promovida pela AVABRUM.

8h as 17h – Câmara Municipal de Brumadinho.

• 22/01: Reunião mobilizatória em Juatuba. Promovida pelo MAB.

18h – Comunidade do Satélite em Juatuba.

23/01

• 23/01 – Caravana territorial por Justiça, Reparação e Reconstrução dos projetos de vida dos povos Patoxó e Pataxó HãHãHãe no marco dos 5 anos do rompimento da barragem da Vale. INSEA.

09h às 15h. Brumadinho.

• 23/01: Atividades Comunidade Córrego do Feijão. Promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

14h: Tarde Missionária.

18h: Celebração Laudato Si.

24/01

• 24/01: Debate com o Governo Federal sobre o uso da PNAB no caso de Brumadinho. Atividade promovida pelo MAB.

08h – Faculdade de Direito UFMG.

• 24/01 – Divulgação de dados, estudos e produções das regiões 4 e 5 pelo Instituto Guaicuy.

09h às 12h – Faculdade de Medicina. BH.

14h – Ato pela regulamentação da PEAB. Praça da Liberdade. BH.

• 24/01: Carreata da Justiça. Atividade promovida pela AVABRUM.

17h – Concentração partindo do cemitério Parque das Rosas.

• 24/01: Atividade Santuário Arquidiocesano N. Sra. Do Rosário. promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

18h – Acolhida da imagem de N. Sra. Da Abadia da Água Suja na ponte sobre o Rio Paraopeba.

19h – Momento Mariano.

25/01

• 25/01: Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho – promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

08h – Coletiva de Imprensa.

09h – Celebração Eucarística. Santuário Arquidiocesano N. Sra. Do Rosário – Brumadinho.

10h – Caminhada até o Letreiro.

• 25/01 – Missa no Córrego do Feijão – promovida pela Região Episcopal de Nossa Senhora do Rosário.

9h – Café da manhã coletivo

09h30 – Oração de 272 Ave-Marias

10h30 – Exposição do Santíssimo

11h30 – Missa

12h28 – 272 badalas do sino

13h – Ação de Graças

• 25/01 Ato de 5 anos – Atividade promovida pela AVABRUM.

O ATO, que começa às 11h, será na Praça das Joias e no letreiro de Brumadinho, e será transmitido pelas nossas redes sociais. A concentração na Praça das Joias começa às 10h30.

giro de **notícias**

Cáritas envia proposta de Termo de Colaboração pro Anexo I.1

A Cáritas, líder da parceria homologada como Entidade Gestora do Anexo I.1, informou que, no 15/01, encaminhou às Instituições de Justiça o Termo de Colaboração Técnica com suas considerações. Dentre os pontos centrais, estão a garantia da participação das pessoas atingidas no processo de elaboração da proposta definitiva e sugestões em relação ao papel de intermediação, diálogo e responsabilidades das IJs.



Foto: Diego Cota

Aedas
BOLETIM CHUVAS

Boletim Chuvas: página reúne informações por município

Com a chegada do período de chuvas, a preocupação e a atenção devem ser redobradas para as previsões do tempo, as condições de segurança diante de possíveis inundações, alagamentos e deslizamentos. Esses cuidados são ainda mais importantes para quem vive em áreas de risco. Acesse aedas-mg.org/chuvas e veja dicas de prevenção e segurança, além dos números da Defesa Civil de seu município, do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil Estadual.



Foto: Felipe Cunha

Indenização de vítimas de barragens não será considerada renda

Sancionado no dia 15/01, o Projeto de Lei nº 4034 estabelece que os valores recebidos a título de auxílio financeiro temporário ou de indenização por danos sofridos em decorrência de rompimento e colapso de barragens não serão considerados renda para fins de elegibilidade a programas socioassistenciais. A lei assegura que a indenização não vai impactar na permanência no CadÚnico, nem no recebimento do Benefício de Prestação Continuada.



Foto: FGV

PTR: Diferença do novo salário-mínimo será paga em fevereiro

A Fundação Getulio Vargas (FGV) divulgou que a diferença entre o valor que foi recebido em janeiro e o novo salário-mínimo (fixado em R\$1.412,00) será paga no dia 01 de fevereiro em parcela adicional à parcela do PTR mensal, que será depositada já com o novo valor. Segundo a FGV, essa parcela será proporcional ao benefício.



Foto: João Paulo Dias

Vídeo-carta: Escrita pela ausência

Se você pudesse escrever uma carta para a natureza, para a terra, para o vento, para a água, o que você escreveria? E se pudesse escrever a um ente querido que se foi? As vídeo-cartas “Escrita pela ausência”, produzidas pela Aedas, retratam a escrita para algo que foi levado com o rompimento e que é difícil de traduzir. A produção audiovisual compartilha com a sociedade aquilo que está circunscrito na memória de pessoas atingidas. Você pode acessar no nosso canal: youtube.com/aedasmg.

Por uma reparação que aconteça nos territórios.

**NÃO VALE
ENGANAÇÃO!**

**5 ANOS
DE VIOLAÇÃO**



aedasmg.org

Acompanhe a programação
de atividades no nosso site

 **Aedas**